

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LARISSA HELENA MALAQUIAS SILVA

**EVASÃO ACADÊMICA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: Um estudo sobre o
perfil socioeconômico e sua relação com a evasão**

UBERLÂNDIA
AGOSTO DE 2025

LARISSA HELENA MALAQUIAS SILVA

**EVASÃO ACADÊMICA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: Um estudo sobre o
perfil socioeconômico e sua relação com a evasão**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de
Ciências Contábeis da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis.

**Orientadora: Profa. Dra. Camilla Soueneta
Nascimento Nganga.**

**UBERLÂNDIA
AGOSTO DE 2025**

LARISSA HELENA MALAQUIAS SILVA

EVASÃO ACADÊMICA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: Um estudo sobre o perfil socioeconômico e sua relação com a evasão

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de avaliação:

Blind review

Blind review

Uberlândia, 15 de agosto de 2025.

AGRADECIMENTOS

Não consigo pensar em como terminar este trabalho sem agradecer primeiramente aos meus pais, Vladir e Luzinete, e também de meus irmãos, Ana e Gabriel, que me acompanharam e incentivaram desde nossa primeira troca de olhares nesta encarnação e com os quais escolhi retornar vida após vida. Também não deixo de pensar nos meus avós que queiram tanto estar presentes neste momento e que, por capricho do tempo, não o puderam. Não há o que eu possa dizer para medir a importância do seu afeto e companhia durante minha vida e graduação.

Deixo também um agradecimento especial aos anjos de quatro patas que o destino colocou sob meus cuidados. Seu amor incondicional foi meu abrigo seguro e combustível todas as noites em claro da graduação.

Se faz preciso também reconhecer a imensa dedicação e paciência dos meus mais antigos e amados amigos, em especial Lorraine, que tanto me ajudou na revisão deste trabalho, bem como o apoio e orientação da tão querida professora Camilla que foram cruciais para a finalização deste trabalho. Nunca me esquecendo também da generosidade e disposição dos alunos entrevistados, sem os quais este projeto não seria possível. Agradeço também à Universidade Federal de Uberlândia como um todo e ao corpo docente do curso de Ciências Contábeis pelos ensinamentos e oportunidade concedidos.

Aproveito também este espaço para dedicar este trabalho à todas as crianças, em idade ou não, que sonham com um futuro acadêmico, na profunda esperança que este trabalho possa contribuir de alguma forma para a realização deste sonho.

RESUMO

Nas últimas décadas, a educação superior no Brasil passou por significativa expansão. No entanto, a conclusão dos cursos não acompanhou esse crescimento, evidenciando altas taxas de evasão e gerando prejuízos sociais, acadêmicos e econômicos. Políticas públicas, como o Sistema de Seleção Unificada (SISU), ampliaram o acesso às universidades públicas; porém, não podem ser responsabilizadas isoladamente pelo aumento da evasão. Buscando identificar padrões nas causas da evasão correlacionando-as ao perfil dos estudantes de modo a fornecer dados para políticas institucionais que promovam a retenção acadêmica, essa análise revelou que a evasão é um fenômeno multifatorial, influenciado por fatores institucionais, acadêmicos e socioeconômicos dos estudantes, bem como por políticas de gestão das instituições. Políticas públicas, como o SISU, não se mostraram determinantes isoladamente, mas sim em conjunto aos fatores já citados. Apontando que a evasão acadêmica não pode ser analisada por apenas um viés e sim pela totalidade de eventos que levam a ela. Este estudo adotou uma metodologia qualitativa e descritiva, realizando entrevistas semiestruturadas com ex-alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, que evadiram entre 2014 e 2024. Os resultados indicam uma necessidade de estratégias institucionais mais abrangentes, incluindo revisão curricular alinhada ao mercado privado, flexibilização de horários, ampliação da oferta de cursos e disciplinas em formato remoto ou híbrido, fortalecimento do apoio acadêmico e psicológico, e implementação de canais de escuta ativa entre estudantes, corpo docente e administração.

Palavras-chave: Educação Superior. Evasão Acadêmica. Permanência Estudantil. Ensino de Contabilidade.

ABSTRACT

In recent decades, higher education in Brazil has undergone significant expansion. However, course completion has not kept pace with this growth, revealing high dropout rates and causing social, academic, and economic losses. Public policies, such as the Unified Selection System (SISU), have expanded access to public universities; however, they cannot be solely held responsible for the increase in dropout rates. The aim was to identify patterns in the causes of dropout, correlating them with students' profiles in order to provide data for institutional policies that promote academic retention. The analysis revealed that dropout is a multifactorial phenomenon, influenced by institutional, academic, and socioeconomic factors of students, as well as by the management policies of institutions. Public policies, such as SISU, did not prove to be determining factors on their own, but rather in conjunction with the factors already mentioned, indicating that academic dropout cannot be analyzed from a single perspective but from the totality of events that lead to it. This study adopted a qualitative and descriptive methodology, conducting semi-structured interviews with former students of the Accounting Sciences program at the Federal University of Uberlândia who dropped out between 2014 and 2024. The results point to the need for more comprehensive institutional strategies, including curriculum revision aligned with the private labor market, flexible scheduling, expansion of course and subject offerings in remote or hybrid formats, strengthening of academic and psychological support, and the implementation of active listening channels between students, faculty, and administration.

Keywords: Higher Education. Academic Dropout. Student Retention, Accounting Education.

LISTA DE ABREVIATURAS, DE SIGLAS E DE SÍMBOLOS

ANDIFES: Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio
FACIC: Faculdade de Ciências Contábeis da UFU
FAGEN: Faculdade de Gestão e Negócios da UFU
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES: Instituição de Ensino Superior
IF: Instituto Federal
IFTM: Instituto Federal do Triângulo Mineiro
INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LGBTQIA+: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais e outras identidades
PROUNI: Programa Universidade para Todos
REUNI: Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SISU: Sistema de Seleção Unificada
TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFU: Universidade Federal de Uberlândia

1 INTRODUÇÃO

Em seu trabalho, Gaia e Gaydeczka (2019) ressaltam que a trajetória do ensino superior no Brasil é algo recente em comparação a outros países. As autoras apontam seu início no Brasil Colônia, tendo o regime republicano ampliado o acesso à educação pública e gratuita, progredindo até a reforma universitária em 1968. Conforme apontado por de Paula (2017), a reforma de 1968 e as políticas dos governos de Fernando Henrique Cardoso na década de 90 impulsionaram a expansão do setor privado no ensino superior.

Nas últimas duas décadas, a educação superior no Brasil passou por grande expansão, especialmente de 1999 a 2003 conforme apontado por Ristoff (2014). Essa alegação também pode ser observada no Censo de Educação Superior (2022), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que aponta um crescimento de 66% no número de alunos matriculados no ensino superior entre 1999 e 2003, um número mais expressivo para um curto período quando comparado ao crescimento de 41% observado entre 1980 e 1998.

O Censo de Educação Superior (2022) revela também que, embora o número de matriculados em cursos de graduação tenha aumentado em 34% entre 2012 e 2022, o crescimento no percentual de concluintes foi de apenas 23% no mesmo período, evidenciando uma discrepância entre o ingresso e a conclusão dos cursos. Essa tendência também é evidente ao examinarmos a evolução dos indicadores de trajetória dos estudantes no curso de ingresso, apresentada no mesmo documento, que aponta uma taxa de desistência acumulada de 8% em 2013 saltando para 59% em 2022 nas instituições. Essa descontinuidade do estudante da graduação antes da conclusão do curso é compreendida como evasão, conforme definido por Baggi e Lopes (2011).

A evasão é tida como um problema global que compromete os resultados dos sistemas educacionais e gera desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos, como apontado por Lobo et al. (2012). Para Violin (2012), as instituições de educação superior públicas enfrentam um impacto mais severo, pois mantém as suas estruturas física, financeira e de recursos humanos mesmo com a saída dos alunos, resultando em ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

No entanto, Silva Filho (2007) ressalta que a visão geral sobre a causa da evasão ainda é simplificada, especialmente diante da carência de dados sistemáticos sobre o tema no Brasil. Carência essa também apontada por de Paula (2017), que alega que tanto o Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) quanto as Instituições de Ensino Superior (IES) carecem de dados consistentes sobre a evasão. A autora também defende que essa ausência de dados revela uma lacuna significativa no estudo da evasão assim como enfraquece a democratização do acesso à educação superior. Grecco (2021) também ressalta em seu trabalho que, ainda que exista crescimento nas pesquisas sobre o tema, ainda há escassez de pesquisas sobre a evasão, um tema que a autora aponta como um tema importante de pesquisa para promover discussões e na implantação de políticas de enfrentamento ao fenômeno.

Segundo de Paula (2017), a ampliação e a massificação da educação superior são avanços iniciais em direção à democratização do sistema, mas não são suficientes para garantir a inclusão efetiva das camadas sociais historicamente excluídas. A autora também destaca que a tendência na América Latina, onde a popularização do acesso ao ensino superior cause uma situação de "inclusão excludente", caracterizada pela dificuldade de acesso e permanência para esses alunos, evidenciada pelos altos índices de evasão que afetam desproporcionalmente esses estudantes. Essa posição é reforçada por Violin (2012), que afirma que a evasão reduz as oportunidades de mitigar as desigualdades sociais. Este cenário, por si só, aponta uma demanda de estudos mais aprofundados sobre as causas da evasão e a sua relação com o perfil socioeconômico dos discentes desistentes.

Trazendo os dados de evasão à realidade da Universidade Federal de Uberlândia, o Ministério da Educação contabilizou 56% de evasão até 2023 entre os discentes que ingressaram no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia em 2019, seguindo a tendência nacional. Como posto anteriormente, a permanência dos estudantes nas instituições é relevante para redução de desigualdades sociais, isso posto, neste trabalho há a intenção de entender quais fatores socioeconômicos podem estar associados à evasão dos alunos de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Uberlândia.

Diante também dos prejuízos sociais e financeiros causados pela evasão escolar bem como a necessidade das instituições de ensino em compreender as causas desse fenômeno, este estudo propõe uma pesquisa combinada à análise da literatura já existente sobre o tema para correlacionar as causas da evasão já identificadas nas pesquisas existentes aos perfis socioeconômicos dos alunos evadidos. A pesquisa foi conduzida por meio de entrevistas com fim de coleta de dados dos alunos desistentes do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Uberlândia durante o período de 2014 a 2024. O objetivo adicional, é também contribuir com um entendimento mais profundo do tema e colaborar com medidas que visam combater a evasão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evasão Escolar

Para definir o conceito de evasão que será adotado neste estudo, é fundamental começar pela análise das definições fornecidas pelos órgãos oficiais de educação. Essas instituições, ao regulamentarem a temática, oferecem classificações e orientações que auxiliam as escolas e universidades a entenderem e enfrentarem o fenômeno da evasão. Com base nessas definições oficiais, este trabalho pretende estabelecer os critérios que guiarão a pesquisa, criando um conceito claro e fundamentado para a análise proposta.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é um órgão do governo federal brasileiro vinculado ao Ministério da Educação (MEC) responsável pela realização de pesquisas e estudos sobre o desempenho da educação no Brasil, além do levantamento de indicadores e sua atuação no Censo Escolar. De acordo com este órgão, a evasão se caracteriza pela saída antecipada de um aluno antes da conclusão do ano, série ou ciclo por desistência, independente do motivo, caracterizando insucesso em relação à ampliação do conhecimento, desenvolvimento cognitivo, de habilidades e de competências almejadas para o respectivo nível de ensino. No entanto, o órgão também reforça que a morte do aluno não é classificada como insucesso, pois se trata de um evento inesperado e não indica uma intenção de desistir ou incapacidade de prosseguir com o curso.

A definição de evasão feita pelos órgãos não diferencia a desistência por troca de curso ou troca de instituição de ensino, por exemplo. Na literatura temos contrapontos de autores como Ristoff (1999) que distingue evasão de mobilidade, afirmando que a mobilidade, por ser uma escolha do aluno baseada em seus interesses, não deve ser vista como um fracasso institucional ou como evasão. Seguindo esse mesmo critério, Cardoso (2008) aponta que as pesquisas sobre o tema medem a evasão incluindo fatores como abandono, trancamento de matrícula, transferências externas e internas, jubramento, desligamento e cancelamento de matrículas. Paredes (1994) e Ristoff (1999), citados por Cardoso (2008), consideram que o fenômeno da evasão mensurado é superestimado e propõem distinguir dois tipos de evasão: a "aparente", que envolve mudanças de curso ou instituição, e a "real", que se refere ao abandono definitivo da educação superior.

O autor Silva (2020) cita os estudos de Tinto (1975) como fundamentais na construção do campo científico que aborda a evasão no ensino superior. Para Grecco (2021), as definições

originadas por Tinto (1975) abordam a ausência de integração acadêmica e social como fatores que levam à evasão, enfatizando, portanto, a importância de analisar a trajetória do estudante para compreender esse fenômeno. Essa visão é resumida por Prestes et al. (2014), que argumentam que a evasão no ensino superior não é responsabilidade exclusiva do aluno, sendo influenciada pela instituição, o que torna o fenômeno amplo, complexo e relacionado à gestão universitária.

A conceituação trazida pela literatura derivada de Tinto (1975) e Ristoff (1999) se contrapõe à visão mais generalizada do INEP e se aprofunda em nuances do destino dos discentes, deixando de considerar a mudança de curso como evasão. Seguindo essa mesma linha, Cardoso (2008) ressalta a necessidade já apresentada de analisar a evasão avaliando os contextos sociais e econômicos onde o discente está inserido, assim como a distinção entre os motivos para a perda de vínculo oriundos do aluno e aqueles relacionados à instituição e, partindo desta, assim aprofundar-se mais nas causas da evasão.

Influências internas, para Biazus (2004) e Dias, Theóphiloe Lopes (2010) são aquelas ligadas diretamente ao discente, enquadrando-se em três classes: 1) recursos humanos; 2) didáticos-pedagógicos; e 3) infraestrutura. Já as influências externas, para os autores, estão ligadas a outros três grupos, sendo: 1) aspectos socioeconômicos; 2) vocação dos alunos; e 3) problemas de ordem social. As causas externas são assim nomeadas por serem exteriores à Instituição de Ensino Superior (IES) e internas aos alunos, sendo decisões pessoais de realização e satisfação, familiares, financeiras e profissionais (Dias; Theóphilo; Lopes, 2010). Essas causas se classificam em: a) Falha na Tomada de Decisão em Relação ao Curso, que se refere à imaturidade do aluno ao tomar decisão sobre o que cursar logo após o encerramento do ensino médio e à falta de orientação profissional; b) Dificuldades Escolares; c) Descontentamento com o Curso e sua Futura Profissão, que remete aos alunos que ingressam em cursos que seus pais ou familiares fizeram, pela pressão familiar de continuar com o ramo ou motivos de descontentamento com o curso após conhecê-lo melhor (Casagrande, 2023, p.4)

Greco (2021) sintetiza que, por ser um fenômeno complexo e com múltiplas causas, a evasão não pode ser definida sob um único conceito, uma vez que envolve fatores diversos — como condições socioeconômicas, questões pessoais e aspectos institucionais — que se inter-relacionam e influenciam a decisão do estudante, exigindo uma abordagem mais ampla do tema que explore tanto fatores internos quanto externos aos discentes.

Diante dos argumentos trazidos pela literatura e a partir dos conceitos base estabelecidos pelos órgãos governamentais, o que se pode concluir é que não é possível desvincular o estudo da evasão à natureza da quebra de vínculo entre discente e instituição, assim como não se pode ignorar seu destino após a evasão e as causas dessa evasão.

2.2 Políticas Públicas e o Ensino Superior Público no Brasil

Define-se política pública como um conjunto de ações orientadas à solução de um problema relevante para a coletividade, é justamente a intenção de solucionar um problema público que caracteriza uma política como pública ou não (Secchi 2013, apud Campos; Mendes 2019, p.113).

As políticas públicas desempenham um papel fundamental no combate à evasão e no fortalecimento da retenção para Pimenta (2025). A autora também ressalta que as políticas públicas devem ser continuamente revisadas, a fim de favorecer tanto os estudantes quanto a instituição de ensino, por meio da elaboração de propostas eficazes para superar as dificuldades existentes.

As políticas não são construídas de uma só vez; são construídas e reconstruídas interminavelmente. A construção de políticas é um processo de aproximações sucessivas aos objetivos pretendidos, no qual os próprios objetivos vão sendo alterados e reconsiderados. (Lindblom apud PIMENTA, 2025, p.15)

Ferreira e Santos (2015) exemplificam sua importância ao apontar que as Políticas Públicas Educacionais não se limitam a garantir o acesso de todas as crianças e adolescentes às escolas públicas, mas também contribuem para a formação da sociedade que se desenvolve a partir da educação oferecida nessas instituições. Sob essa perspectiva, percebe-se que tais políticas exercem influência direta na vida de toda a população.

O SISU surge como uma resposta aos efeitos do vestibular, na tentativa de consolidar a educação como um bem público em meio à um contexto de expansão e democratização do ensino superior (Dias Sobrinho, apud Ribeiro; Moraes, 2020, p.5).

Para Barbosa et al. (2017), com a implementação do SISU as oportunidades de ingresso às universidades Públicas aumentaram e, embora o número de vagas ociosas tenha reduzido, a evasão pode ter crescido como reflexo. Entretanto para Gilioli (2023), ao contrário do que se acredita no meio acadêmico, o SISU não pode ser exclusivamente responsabilizado pelo aumento na evasão acadêmica uma vez que essa evasão é multifatorial. O autor cita também que fatores conjunturais como medidas administrativas internas das instituições e características dos cursos e dos estudantes tem maior influência nos índices de evasão e pontua em seu estudo que as instituições de ensino superior são os principais agentes para a redução da evasão por serem capazes de implementar políticas eficazes para isso.

Baseando-se nas evidências apresentadas, pode se concluir que as políticas públicas educacionais desempenham papel central tanto na promoção do acesso quanto na permanência dos estudantes no ensino superior. Esta seção reforça a importância das políticas públicas para o acesso mais democrático e diverso socioeconomicamente ao ensino superior, ainda sim esclarece-se aqui que o objetivo principal deste estudo é a evasão acadêmica, e não a análise das políticas públicas, ainda que elas sejam analisadas de forma conjunta em determinados pontos.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem viés qualitativo que, segundo Silveira e Gerhardt (2009), foca em compreender determinados grupos sociais em vez de se apoiar na representatividade numérica coletada. A escolha desse caminho se deve à sua adequação em pesquisas sociais, conforme apontado pelos autores citados anteriormente. Cardano (2017) defende o uso da pesquisa qualitativa apontando que essa abordagem atende de maneira específica a demanda da pesquisa social de compreender a complexidade do fenômeno estudado, uma vez que possibilita que o objeto de pesquisa ceda seu próprio ponto de vista. Além de ser descritiva que, de acordo com Nunes et al. (2016), a maior contribuição é proporcionar novas visões sobre a realidade que se já tem conhecimento.

Dessa forma, os participantes da pesquisa foram estudantes evadidos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade mineira. Para compor o grupo de participantes, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão.

Foram incluídos na pesquisa os alunos que abandonaram o curso entre 2014 e 2024, que estavam oficialmente matriculados em Ciências Contábeis na universidade em análise e que aceitaram participar voluntariamente das entrevistas concordando com os termos de consentimento e segurança da informação propostos. A localização destes alunos se deu pela rede de contatos das pesquisadoras e por meio de grupos de estudantes na rede social Whatsapp®.

Foram excluídos os alunos que migraram para outros cursos ou instituições de ensino superior, públicas ou privadas, aqueles que não concordaram com os termos de consentimento, estudantes visitantes, alunos de outros cursos que apenas cursaram disciplinas isoladas em Ciências Contábeis e demais estudantes que não se enquadrassem na definição de evadidos do curso.

Para a realização da pesquisa de campo, inicialmente foi enviada uma carta-convite com o objetivo da pesquisa via WhatsApp® e também via e-mail, onde os potenciais participantes foram identificados por meio da rede de contatos prévia, ou seja, a amostragem da pesquisa foi constituída de modo intencional. Para a busca de novos participantes, foi utilizado o método *snowball*, que consistiu na indicação de novos possíveis participantes pelos entrevistados. Dessa forma, foram contactados nove discentes evadidos do curso.

Se faz necessário apontar aqui a limitação encontrada no método, uma vez que há uma redução na quantidade de contatos conseguidos de diversidade dos perfis dos entrevistados.

Foram conduzidas entrevistas semi-estruturadas com alunos evadidos do curso de Ciências Contábeis que haviam deixado o curso no período de 2014 a 2024. O roteiro (veja o apêndice A) foi elaborado com base na literatura prévia sobre o tema e dividido em três seções: (i) identificação do perfil do participante; (ii) motivos da saída do curso; (iii) fatores que poderiam ter evitado o abandono da graduação. As entrevistas foram realizadas de modo online, utilizando a plataforma Microsoft Teams®, gravadas e armazenadas em computador de uso exclusivo das pesquisadoras, garantindo confidencialidade.

Os participantes assinaram previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e receberam explicações sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa. Cada entrevista durou entre 10 e 40 minutos e a participação ocorreu de forma voluntária, sem custos ou benefícios. Essa estrutura foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Uberlândia, por meio do número CAAE 87105925.8.0000.5152.

A análise dos dados foi descritiva baseando-se na análise do conteúdo colhido nas entrevistas com os ex-discentes, seguindo o entendimento de Nunes et al. (2016), cuja principal contribuição consistia em proporcionar novas visões sobre a realidade já conhecida, além de partir da premissa de que os problemas poderiam ser resolvidos e as práticas aprimoradas por meio da análise e observação criteriosa da descrição.

4 RESULTADOS

4.1 Perfil dos Entrevistados

Considerando a metodologia previamente descrita, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com nove estudantes que abandonaram a graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, no período de 2014 a 2024. Para garantir o sigilo das informações e preservar a privacidade dos participantes, suas identidades serão mantidas em anonimato, sendo substituídas por nomes fictícios, sendo apresentados por meio da descrição de seu perfil socioeconômico. O Quadro 1 apresenta o perfil dos entrevistados.

Quadro 1 – Perfil dos Entrevistados

Nome Fictício	Idade	Identidade de Gênero	Raça	Orientação Sexual	Renda (em salários mínimos)	Forma de Ingresso
Capitu	28	Mulher Cisgênero	Branca	Bissexual	6,85	Cota por escola pública
Aleixo	27	Homem Cisgênero	Negra	Homossexual	2,05	Ampla concorrência
Gabriela	35	Mulher Cisgênero	Branca	Heterossexual	8,63	Ampla concorrência
Peri	28	Homem Cisgênero	Branca	Heterossexual	1	Ampla concorrência
Macabéa	22	Mulher Cisgênero	Negra	Heterossexual	2	Ampla concorrência
Bentinho	26	Homem Cisgênero	Branca	Heterossexual	17,08	Ampla concorrência
Riobaldo	26	Homem Cisgênero	Negra	Heterossexual	2,14	Cota racial e de renda
Iracema	26	Mulher Cisgênero	Branca	Bissexual	9,09	Ampla concorrência
Rubião	32	Homem Cisgênero	Branca	Heterossexual	4	Ampla concorrência

Fonte: Elaboração Própria.

O cálculo da renda foi feito considerando o salário mínimo do ano de ingresso e a renda familiar total do ano de ingresso informados por eles. Segundo a expressão a seguir.

$$\text{Renda em salários mínimos} = \frac{\text{Renda familiar total informada}}{\text{Salário mínimo do ano de ingresso}}$$

Entre os entrevistados, 78% (7) tinham entre 20 e 30 anos enquanto os 22% (2) restantes tinham entre 30 e 40 anos. Todos os entrevistados se identificavam como cisgêneros, sendo quatro mulheres e cinco homens, destes duas mulheres autodeclaradas bissexuais e um homem autodeclarado homossexual totalizando 33% de entrevistados na comunidade LGBTQIA+. Entre eles, apenas 22% (2) se utilizaram de cotas para ingresso na universidade e, quanto ao perfil racial, apenas 33% (3) se declararam pretos ou pardos.

Quanto ao perfil econômico, dos entrevistados 44% (4) tinham renda familiar de até três salários mínimos, 33% (3) tinham renda familiar de até 9 salários mínimos e 22% (2) uma renda familiar acima de 9 salários mínimos.

4.2 Experiência na graduação e fatores de saída do curso

A estrutura das entrevistas seguiu um padrão de, primeiro mapear o perfil socioeconômico dos entrevistados e, logo em seguida, abrir um espaço para que os ex-alunos se manifestassem sobre sua experiência do início da graduação, sua trajetória no decorrer do curso, como a pandemia os afetou na graduação e o que os levou à desistência.

Capitu foi a primeira a ser entrevistada. Seu ingresso se deu pelo SISU em 2016 e com uso da cota destinada à estudantes vindos de escolas públicas aos 19 anos.

"[...] naquela coisa de quem acabou de sair do ensino médio, mas que já trabalhava, de pensar de, 'nossa, já tô numa área de trabalho, vou me manter nela', mas eu não sei que que eu quero, não sei que que eu penso mais para frente, acabou que eu optei pela Contábeis muito numa revolta de 'não vou escolher administração, porque administração é curso de quem não sabe o que quer e eu sei o que que eu quero sim'. Então, eu vou para contábeis." (Capitu)

A entrevistada relatou um alto engajamento extracurricular, após perceber já no primeiro período que não havia se identificado com a grade curricular do curso. Capitu trouxe essa busca por atividades externas às aulas como uma forma de se manter ativa e motivada no curso e que sua participação em atividades extracurriculares representou um período de intensa vivência universitária, embora pontue que isso trouxe uma redução em seu foco nas disciplinas do curso. Para a entrevistada, as experiências nessas atividades extracurriculares e em disciplinas de outros

cursos, como Jornalismo, a fizeram perceber que sua vocação estava em outras áreas mais criativas como comunicação, organização de eventos e *social media*.

Em seu relato, Capitu atribui sua saída à uma questão de “entender pessoalmente o que que eu queria para a minha vida e não era aquela graduação”, além de citar que teria continuado no curso caso não tivesse sido demitida do emprego na área. O relato da ex-discente vai de encontro com a alegação feita por Rigo (2016) de que os estudos sobre o tema atribuem questões vocacionais e relacionadas à falta de orientação profissional como possíveis agentes causadores da evasão.

O relato dela vai de encontro ao de outros entrevistados como Peri, que ingressou à universidade com aproximadamente 21 anos.

"Hum. Então, quando eu entrei, eu não sabia o que eu ia fazer quando eu quando eu ia me inscrever. Aí eu pesquisei sobre vários cursos, que que minha nota dá fazer e eu pensei em entrar em ciências contábeis, né? Aí eu entrei hum sem saber muito, sem nunca ter conversado com ninguém da área." (Peri)

Peri também conta que sua trajetória profissional sempre esteve vinculada à área criativa, atuando com *design* e *motion*. A perspectiva de realizar estágio na área contábil, o que implicaria afastar-se de suas atividades criativas, foi apontada como um fator desmotivador para a continuidade de sua permanência no curso ainda que não tenha sido o único motivo que o levou à evasão já que o trabalho na área contábil não condizia com sua vocação. Para Bardagi (2007), oautoconceito vocacional representa a parte do autoconceito ligada à percepção de características relevantes para a vida profissional e que permite ao indivíduo manifestar a sua identidade por meio da escolha de carreira, sendo central para muitas pessoas.

"Eu tranquei um ano e quando foi chegando perto de voltar eu fui ficando desesperado. Eu desesperado, literalmente desesperado de voltar a estudar, ter que ir presencialmente [...] Desespero. Eu chorei pro colega de trabalho nesse dia que o dia que eu decidi desistir da UFU. Você tem uma ideia tão pesado que foi. Nossa, a UFU acaba com a gente." (Peri)

Com um início acadêmico semelhante, Riobaldo relatou que ao ingressar na faculdade não tinha clareza sobre qual curso escolher e acabou aceitando Ciências Contábeis aos 19 anos apenas por ser o curso onde foi aprovado pela sua nota, apesar de a área nunca ter despertado seu interesse e ele jamais ter atuado profissionalmente no setor. Ingressou na Universidade em 2018 pelo sistema de cotas para candidatos pretos e de baixa renda.

Assim como Capitu, Riobaldo teve uma presença ativa na bateria universitária – à qual atribui muitos ganhos em redes de contatos – e atividades extracurriculares e, assim como a ex-

aluna, ele também reconhece que a presença ativa nessas atividades o afastou da sala de aula.

"Então, só fiquei praticamente dedicando nessa parte do da bateria em si. E o estudo ficou meio que de lado, sabe? Fazer algumas matérias, trancava algumas outras também pelo fato de eu não ter muito interesse na área da contabilidade. Então, meio que fui empurrando com a barriga, sabe?" (Riobaldo)

O engajamento intenso em atividades extracurriculares aliado à percepção de baixa aplicabilidade do curso em sua atuação profissional o levaram ao trancamento de algumas disciplinas e ao afastamento gradual do curso. Por fim, optou por migrar para a Administração, cuja grade curricular considerou mais alinhada às suas demandas de gestão de pessoas e habilidades comerciais. Um sentimento que também pode ser relacionado à sua vocação.

Embora o entrevistado Bentinho não tenha especificado os motivos que o levaram a ingressar no curso de Ciências Contábeis, ele relatou que inicialmente apreciava a graduação, destacando também a oportunidade proporcionada pela universidade de estabelecer amizades e ampliar seu círculo social. No entanto, ao longo do tempo, o entrevistado indicou que tanto o conteúdo das disciplinas quanto a experiência prática na área contribuíram para sua desmotivação em relação ao curso.

Assim como Peri e Capitu, Bentinho percebeu que seu perfil não se adequava ao estudo e à sua atuação no mercado de trabalho contábil, mas que áreas como a tecnologia o atraíam mais pelo seu dinamismo e versatilidade.

Um caso atípico foi o de Iracema, que ingressou na graduação ciente de que não permaneceria no curso. Sua entrada na UFU teve como objetivo vivenciar a experiência universitária no Brasil antes de iniciar estudos em uma instituição no exterior, para a qual já havia sido aprovada. A entrevistada ainda relatou que, na ausência dessa oportunidade internacional, teria optado por cursar Engenharia Mecânica e não Ciências Contábeis.

Iracema considerou sua experiência na Universidade Federal de Uberlândia como a mais bem vivida em sua trajetória acadêmica, mesmo comparando com sua graduação posterior no exterior. No entanto, apontou problemas como cancelamentos e atrasos de aulas, além de falhas na comunicação entre docentes e alunos. Ela não formalizou essas queixas por acreditar que eram práticas comuns e sem perspectiva de mudança. Também relatou dificuldades de contato com setores administrativos e de apoio acadêmico, devido a horários restritos e à falta de clareza sobre quem procurar para obter suporte.

Aleixo ingressou no curso de Ciências Contábeis em 2016. Em seu relato, ele destaca que inicialmente se identificou com as disciplinas, no entanto, ao longo dos semestres passou a

se sentir desmotivado pela sua percepção do mercado de trabalho na área. Segundo o entrevistado, a didática adotada pela universidade, de forma geral, é mais voltada para carreiras em pesquisa ou docência e não atende as demandas de estudantes que desejam empreender ou atuar no setor privado.

O entrevistado apontou como principal motivo para abandonar o curso de Ciências Contábeis a dificuldade de adaptação à metodologia de ensino, que considerava rígida e pouco acessível, especialmente em um curso já complexo e com poucas perspectivas profissionais. Ele também criticou a postura hierárquica dos docentes, que via como um obstáculo à sua formação. Diante disso, optou por migrar para o curso de Administração, mais alinhado aos seus objetivos, embora tenha percebido que os problemas estruturais e pedagógicos persistam na Universidade, mesmo que em outro curso.

Assim como Riobaldo e Peri, a entrevistada Macabéa é oriunda de outra cidade e teve seu ingresso na Universidade Federal de Uberlândia em 2018. Apesar de não ter compartilhado os motivos que a levaram à escolher o curso, ela mencionou ter atuado profissionalmente na área contábil desde o começo da sua graduação. Quanto à pandemia, Macabéa relatou que, embora o início das aulas remotas tenha sido conturbado, após um tempo a estrutura docente e discente se adaptaram bem ao novo modelo de ensino, logo, ela não sentiu prejuízos diretos em seu desempenho acadêmico.

Ao ser questionada sobre os motivos que levaram à sua evasão ao curso, Macabéa atribui a decisão exclusivamente à necessidade de mudança para outra cidade. Essa mudança foi motivada por questões familiares para apoiar sua irmã na gestão da empresa familiar, uma vez que com o planejamento de uma gravidez dessa irmã a empresa demandava a presença de alguém de confiança para assumir as responsabilidades na administração do negócio.

Outro ponto importante, é a conexão da forma e motivo de ingresso dos ex-alunos à tendência apontada por outros estudos trazidos por Barbosa et al. (2017) que trazem a visão a percepção comum de que o SISU contribuiu para o aumento da evasão nas instituições públicas, pois os discentes acabam desistindo dos cursos por estarem em locais distantes de suas residências, optando por retornar a regiões mais próximas quando têm a possibilidade de ingressar em outras universidades.

Gabriela ingressou na UFU em 2016 para complementar sua formação em Direito, área em que já atuava. Desde o início, percebeu diferenças significativas entre sua experiência anterior em instituição privada e o curso de Ciências Contábeis, especialmente quanto ao rigor acadêmico e à carga horária. Em 2019, enfrentou uma sobrecarga pessoal e profissional ao acompanhar o tratamento de saúde de sua madrinha, sentindo falta de apoio dos professores.

Durante a pandemia, a adaptação precária ao ensino remoto afetou seu desempenho. A decisão de abandonar o curso veio com o retorno das aulas presenciais, optando por universidades privadas que ofereciam maior flexibilidade. Ela também criticou a falta de sensibilidade dos docentes em relação aos estudantes que conciliavam trabalho e estudo no período noturno.

O último entrevistado foi Rubião, que evadiu ao curso em duas ocasiões. Na primeira, ainda jovem e sem atuar na área, teve dificuldades para conciliar trabalho e estudos em período integral, o que o levou a sair e buscar vaga no turno noturno. Em 2015, retornou ao curso à noite, já trabalhando na área contábil, o que facilitou a compreensão dos conteúdos. No entanto, enfrentou novamente desafios para equilibrar a rotina profissional com os estudos. Durante a pandemia, adotou uma postura procrastinadora, acumulando reprovações e faltas. Com o retorno das aulas presenciais e o risco de jubramento, decidiu abandonar definitivamente a graduação na UFU e ingressar em uma instituição privada.

Casos como os de Rubião, Gabriela e Aleixo refletem os apontamentos feitos por Ambiel et.al (2021) em seus estudos de que para estudantes que já estão inseridos no mercado de trabalho há uma necessidade de alinhamento à profissão exercida, o estudo dos autores também revela que discentes que trabalham tender a ter uma percepção negativa sobre seu próprio desempenho acadêmico e a apresentar maior risco de evasão, especialmente por fatores relacionados a dificuldades interpessoais, falta de apoio institucional e baixo rendimento nos estudos.

4.3 Reflexões sobre novos caminhos

Após colher os relatos sobre suas experiências durante a graduação e sobre os motivos que os levaram a desistir de cursar Ciências Contábeis, a entrevista caminhou para perguntas sobre a vida dos entrevistados após a evasão e sobre como, no lugar de ex-alunos que desistiram do curso, a Universidade poderia agir para conter a evasão. Os alunos que seguiram em outras instituições de ensino ou outros cursos também foram questionados em que as experiências se diferem. Esse bloco de perguntas tinha por intenção mapear possíveis soluções para o problema da evasão acadêmica e em formas de retenção de estudantes no futuro.

Capitu afirmou que não via medidas que a UFU ou a FACIC pudessem ter adotado para evitar sua saída do curso. Após evadir, concluiu a graduação em Marketing pelo IFTM, onde percebeu maior proximidade e apoio por parte dos professores, além de melhor compreensão das necessidades individuais dos alunos. Ela também destacou o acesso ampliado a projetos de

extensão, que foram fundamentais para sua permanência e desempenho acadêmico, especialmente durante a pandemia, quando enfrentou dificuldades financeiras.

Aleixo acredita que a UFU e a FACIC poderiam ter adotado medidas para evitar sua evasão, mas não percebeu nenhuma ação das instituições nesse sentido. Ele destacou a falta de suporte e atendimento eficaz aos alunos, comparando negativamente com sua experiência anterior em uma instituição privada, onde recebeu mais acolhimento do corpo docente, apoio administrativo e acesso a ferramentas tecnológicas mais eficientes. Segundo ele, a burocracia e as dificuldades no atendimento administrativo da UFU prejudicam a resolução das demandas estudantis.

O entrevistado também sugeriu que a UFU e a FACIC adotem políticas institucionais que deem voz aos estudantes, promovendo melhorias tanto no atendimento administrativo quanto na atuação dos docentes. Ele criticou a postura autoritária de alguns professores e a ausência de mecanismos institucionais para lidar com possíveis abusos. Além disso, propôs uma reestruturação curricular com grades mais acessíveis e atualizadas, alinhadas às demandas do mercado de trabalho e às necessidades dos alunos.

Os ex-alunos Gabriela e Rubião relataram que suas desistências do curso foram motivadas principalmente por fatores pessoais, fora do alcance da universidade ou da coordenação. Apesar disso, ambos sugeriram que modelos de ensino mais flexíveis, como o híbrido ou remoto, poderiam ajudar na conciliação entre estudos, trabalho e responsabilidades familiares, tornando a permanência no curso mais viável.

Enquanto as ex-alunas Macabéa e Iracema relataram que não haviam medidas que a universidade ou o curso pudessem ter adotado para retê-las, considerando que sua saída do curso foi motivada pela mudança de cidade e país, respectivamente. Iracema destacou ainda que a universidade estrangeira em que ingressou adotava critérios de avaliação diferentes da UFU e FACIC, considerando também o desempenho coletivo da turma para a aprovação de um aluno em uma disciplina, o que contribuía ativamente para reduzir a repetência em disciplinas onde o aproveitamento geral é baixo.

Peri acredita que sua saída da graduação foi motivada por questões pessoais relacionadas à vocação, e não por falhas da universidade. Ele continua atuando em design e marketing e pretende iniciar uma nova graduação na área. Embora não tenha sugestões específicas para a FACIC, destaca que a UFU poderia ampliar a variedade de cursos oferecidos, como já fazem outras instituições públicas.

Riobaldo permanece na UFU, agora cursando Administração, escolha motivada pela maior adequação da grade curricular à sua atuação profissional, assim como Aleixo. Ele também

ressalta a importância da bateria universitária em sua trajetória, destacando o vínculo criado com essa comunidade.

Em seu depoimento, Bentinho apontou que sua saída do curso foi motivada por maior afinidade com a área de tecnologia, e não poderia ter sido evitada pela universidade. Atualmente, participa de cursos em ciência e engenharia de dados e pretende ingressar na graduação em Sistemas da Informação, preferencialmente em uma instituição com ensino remoto. Como sugestão, destaca que a oferta de cursos online e maior flexibilidade na grade e nos horários das disciplinas poderiam ser atrativos para retenção de alunos.

Segundo os Indicadores de Trajetória da Educação Superior, divulgados pelo Ministério da Educação, dos 188 estudantes que ingressaram no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia em 2019, apenas 83 permaneciam matriculados em 2023, correspondendo a um índice de permanência de 44% ao longo de quatro anos. Quando buscamos dados mais antigos nos Indicadores de Trajetória da Educação Superior, dos 117 alunos ingressantes em 2010, acompanhados até 2019, a taxa de desistência acumulada foi de 25%. Dos 186 alunos ingressantes em 2014, acompanhados até 2023, apresentou-se uma taxa de 39,5% de desistência acumulada.

É evidente que de 2010 à 2019 houve um aumento significativo das vagas preenchidas que foi seguido de um aumento também das desistências do curso.

Segundo Barbosa et al. (2017), no caso da Universidade Federal de Uberlândia, até aquele momento antes da adoção do SISU a Universidade havia registrado 6.056 alunos evadidos, correspondendo a 40,14% do total e, após a implementação do SISU, o número de evadidos subiu para 9.032, representando 59,86% dos 15.088 casos registrados no banco de dados da instituição. Os resultados obtidos na época indicavam um aumento significativo na evasão após a adoção do SISU.

A pedido da Câmara dos Deputados, Gilioli (2016) realizou um estudo técnico sobre a evasão nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e trata da influência do SISU nesse processo, defendendo que a adoção desse novo modelo de seleção não causou grandes mudanças no quantitativo da evasão. De fato, os dados aqui analisados não apontam a responsabilidade direta do SISU sobre a evasão. [...] Assim, as políticas públicas são voltadas para garantir tais condições, sem dúvidas extremamente importantes para o apoio aos estudantes oriundos de classes menos favorecidas. Entretanto, os dados mostram a necessidade de outras condições igualmente importantes para a manutenção dos estudantes na universidade e nos cursos escolhidos (RIBEIRO; MORAIS, 2020, p.15).

Um dos trabalhos analisados por Gilioli (2016) foi o estudo de Barbosa et al. (2017) sobre a Universidade Federal de Uberlândia. Conforme destacado por Gilioli (2016), a pesquisa

de Barbosa et al. (2017) apontou aumento no percentual de alunos evadidos após a implementação do SISU em comparação ao vestibular tradicional. Entretanto, Gilioli (2016) também ressalta que os efeitos do SISU sobre a evasão variaram de acordo com gênero, curso e período, evidenciando que não se pode atribuir exclusivamente ao sistema a responsabilidade pelas alterações nos índices de evasão.

Com uma pesquisa realizada no curso de Ciências Sociais, mas ainda na Universidade Federal de Uberlândia, Grecco (2021) descreve que a evasão na universidade revelou-se um fenômeno complexo, marcado por múltiplas causas que se interligam em dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais, pedagógicas, institucionais e psicológicas.

No consolidado geral, entre os entrevistados vindos de outras cidades apenas um deles teve o motivo da desistência relacionado à necessidade de retornar à sua região de origem, um receio comum apontado pela pesquisa de Barbosa et al. (2017) como consequência do SISU, que facilita o ingresso de estudantes de regiões distintas na Universidade. Os demais estudantes permaneceram na cidade de Uberlândia mesmo após a desistência do curso, mesmo aqueles que não permaneceram na UFU. Isso posto, pode-se concluir que, não necessariamente o aumento da evasão está ligado à implementação de políticas públicas.

Já na pesquisa de Pimenta (2025), que também estudou a evasão na Universidade Federal de Uberlândia, mas do curso de Gestão da Informação. A autora definiu a evasão na universidade como um fenômeno multifacetado e influenciado por questões não apenas acadêmicas, mas também por fatores socioeconômicos, profissionais e estruturais.

Como posto por Ambiel et.al (2021), entre os estudantes trabalhadores a vinculação à instituições particulares de ensino superior tende a reduzir a desistência total do ensino superior, pois essas instituições costumam enfatizar mais a formação voltada para o mercado de trabalho, eliminando motivos que levariam o estudante a abandonar o curso totalmente por falta de alinhamento à sua carreira. Isso pode ser observado tanto no caso dos ex-alunos Macabéa, Rubião e Gabriela, que seguem em instituições privadas, como no caso de Aleixo que, apesar de permanecer na UFU, reforçou essa diferença em relação à faculdade particular onde estudou antes da federal. Esse apontamento também conversa com o caso de Bentinho, que pretende iniciar uma nova graduação em outra área em uma instituição privada por maior alinhamento ao mercado de trabalho.

Considerando a bibliografia já existente para a evasão na Universidade Federal de Uberlândia, está claro que as causas da evasão são diversas e estão diretamente relacionadas à desafios externos e internos dos estudantes e da própria universidade, muitos diretamente ligados ao perfil socioeconômico desses estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados foi conduzida à luz de referenciais teóricos e do contexto do curso e as particularidades do perfil discente. Essa abordagem permitiu compreender como a instituição e as trajetórias individuais dos estudantes impactam na evasão, revelando a ausência de políticas mais abrangentes de retenção que integrem apoio acadêmico, flexibilização curricular e comunicação entre discentes e o corpo administrativo e docente.

Entre as possíveis mudanças sugeridas pelos entrevistados é recorrente a citação da adoção de uma postura menos rígida dos docentes, a redução de processos burocráticos e a facilitação do acesso à informação em estruturas de coordenação, por exemplo. Também é pontuado com frequência a adoção de horários mais flexíveis e adaptados à rotina dos estudantes trabalhadores, assim como o uso de ferramentas remotas para aulas que facilitariam também a participação em aulas nesse grupo. Outro ponto é a composição de uma grade curricular que contemple o mercado de trabalho atual, o que motivaria esses alunos já profissionais a permanecerem no curso, já que a aplicabilidade do conteúdo seria mais visível.

Ambiel et.al (2021) trouxe em sua pesquisa que a autoavaliação tem o poder de reduzir o potencial de evasão, já que discentes trabalhadores se utilizam dela para ponderar sobre permanecer ou não em um curso. O apontado pelos entrevistados em relação à essas sugestões sugere um cenário em que acompanhariam melhor as disciplinas por meio dessas flexibilizações e adaptações de grade, então uma suposição é que isso beneficiaria sua autoavaliação de desempenho acadêmico e, segundo a autora, poderia ser decisivo para sua permanência.

Desta forma, é possível concluir que os resultados desta pesquisa oferecem material relevante para reflexões e ações institucionais voltadas à permanência estudantil no meio acadêmico. Conclui-se que compreender a evasão demanda uma abordagem integrada, que considere não só o perfil socioeconômico e as particularidades individuais, mas também as condições institucionais.

No decorrer da pesquisa em campo, a seleção de alunos entrevistados relevou um grupo de estudantes com características sociais distintas, mas ainda não abrangeu totalmente a diversidade de alunos matriculados no curso. Ainda sim, em seus relatos foi possível identificar tendências já previstas na literatura já existente da área como o retorno à UFU em outro curso, apontada por Vieira e Miranda (2015).

A pesquisa de Campos e Mendes (2019) apontava que o SISU poderia ter impacto na evasão ao permitir que candidatos ingressassem em cursos em outras cidades e em cursos que

não eram a primeira opção dos ingressantes, este estudo apresenta casos que corroboram essa tese, mas que também exemplificam como o SISU sozinho não é responsável por essa tomada de decisão já que muitas vezes há interferência de fatores externos à ele como as relações familiares dos discentes.

Os dados, ainda que mapeados pelas universidades, muitas vezes não contam com a escuta desses alunos evadidos e, portanto, carecem de informações pertinentes à criação de mecanismos de retenção. Como citado por Vieira e Miranda (2015), uma medida importante é proporcionar aos candidatos um contato prévio com a profissão, algo que lhes permitiria que conhecer mais sobre o curso antes de sua escolha. Uma medida como essa poderia evitar a entrada e futura evasão de discentes como Capitu e Peri, por exemplo. Novamente cita-se o trabalho de Gilioli (2023) pontuando que as instituições de ensino superior são, na realidade, os agentes mais capazes de promover políticas efetivas de apoio para permanência dos estudantes.

Para alguns, a saída foi motivada por mudanças de interesses profissionais ou pessoais, como afinidade com outras áreas, necessidade de mudança de cidade ou país, e prioridades familiares ou laborais, não havendo ações institucionais que pudessem reverter a decisão. Em outros casos, os entrevistados apontaram a ausência de políticas de retenção efetivas, a falta de flexibilidade na grade curricular e nos horários de aula, a escassez de suporte acadêmico e administrativo, bem como dificuldades na adaptação ao ensino remoto. Entre as sugestões, destacam-se a ampliação da oferta de cursos e disciplinas em formato online ou híbrido, maior valorização das atividades extracurriculares, atendimento administrativo mais ágil e humanizado, e atualização da estrutura curricular para melhor alinhamento às demandas do mercado de trabalho.

Apesar de não ser possível, pela seleção de discentes estudada, identificar padrões assertivos entre os motivos da desistência do curso e os recortes socioeconômicos dos estudantes ainda sim é possível concluir que esse estudo deve ser realizado de forma mais ampla, já que o fenômeno da evasão é ímpar a cada ex-aluno devido à soma de inúmeros fatores distintos de origem externa e interna ligados ou não à seu perfil social e econômico.

Concluiu-se que a evasão acadêmica no curso de Ciências Contábeis da UFU não pode ser explicada por fatores únicos, mas sim pela interação entre condições econômicas, características individuais, demandas profissionais, estrutura e relações institucionais, relações interpessoais, experiências anteriores à graduação e outros. A tomada de decisão pode vir de fatores externos como a mudança de cidade e o mercado de trabalho, mas também pode ser afetada por fatores internos como vocação ou internos à instituição, como falta de suporte ou a rigidez curricular e dos docentes.

Esse trabalho entende que somente ao reconhecer a pluralidade das trajetórias estudantis a universidade poderá construir estratégias mais efetivas para reduzir a evasão e promover um ingresso e permanência saudáveis para seus discentes, ainda que se considere as limitações da metodologia aplicada. Estudos futuros poderão ser realizados considerando outras realidades institucionais e outras regiões geográficas também, cabendo a sugestão do uso de outras metodologias mais abrangentes para captação de mais entrevistados e maior diversidade social e econômica destes, além de ampliar essa pesquisa à mais cursos da mesma Universidade, por exemplo, ou mantendo-se dentro do curso de Contabilidade, mas num aspecto mais amplo de instituições de ensino e regiões.

REFERÊNCIAS

AMBIEL, Rodolfo A. M.; CORTEZ, Pedro Afonso; SALVADOR, Ana Paula. **Predição do potencial evasão acadêmica entre estudantes trabalhadores e não trabalhadores.** Universidade São Francisco; Universidade Metodista de São Paulo, Campinas-SP / São Bernardo do Campo-SP, [s.d.].

BAGGI, Cristiane Aparecida Dos Santos; LOPES, Doraci Alves. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica.** Revista da Avaliação da Educação Superior, Sorocaba, v. 16, n. 2, 2011. Disponível em: [https://urldefense.com/v3/__http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v16n02/v16n02a07__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2ZNmKdGw\\$](https://urldefense.com/v3/__http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v16n02/v16n02a07__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2ZNmKdGw$). Acesso em: 24 out. 2024.
[https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B0d02gslg\\$](https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B0d02gslg$)

BARBOSA, João Paulo Gomes; PORTILHO, Lucio Antonio; MIRANDA, Gilberto José; TAVARES, Marcelo Rodrigo. **A adoção do SISU e a evasão na Universidade Federal de Uberlândia.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 722-738, 2017. ISSN 1982-5587.
[https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.21723/riace.v12.n2.8352__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2H81YySA\\$](https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.21723/riace.v12.n2.8352__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2H81YySA$)

BARDAGI, Marúcia Patta. **Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreiras na graduação.** 2007, 242f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CAMPOS, Isabella Araújo; MENDES, Wesley de Almeida. **Análise do efeito do Sistema de Seleção Unificada (SISU) no perfil socioeconômico, na evasão e no desempenho acadêmico dos estudantes ingressantes na Universidade Federal de Viçosa (UFV).** Viçosa, 2019.
[https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.3738/1982.2278.3575__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B0G_3q-fw\\$](https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.3738/1982.2278.3575__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B0G_3q-fw$)

CARDOSO, Claudete Batista. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: Uma análise do rendimento e da evasão.** 2008. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

CASAGRANDE, Bruna Gawski; MELZ, Laércio Juarez. **Propensão à evasão de alunos de contabilidade: o caso da universidade do estado de Mato Grosso - campus de Nova Mutum.** Avaliação: Práticas de Administração Pública, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 49-81, 2022. DOI
[https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.5902/2526629268444__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2McSt5WA\\$](https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.5902/2526629268444__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2McSt5WA$). Disponível em:
https://urldefense.com/v3/__https://periodicos.ufsm.br/pap/article/view/68444/60675__;!!ET

L5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B26FcyzxA\$. Acesso em: 24 out. 2024.
[https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.5902/2526629268444__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2McSt5WA\\$](https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.5902/2526629268444__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2McSt5WA$)

FERREIRA, Cleia Simone; SANTOS, Everton Neves dos. **Políticas públicas educacionais: apontamentos sobre o direito social da qualidade na educação.** Revista LABOR, Fortaleza, v. 1, n. 11, p. 143-155, 2014. Disponível em:
[https://urldefense.com/v3/__http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/23454__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B24aYReXg\\$](https://urldefense.com/v3/__http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/23454__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B24aYReXg$). Acesso em: 8 ago. 2025.
[https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.29148/labor.v1i11.6627__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B1zdZ8Anw\\$](https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.29148/labor.v1i11.6627__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B1zdZ8Anw$)

GAIA, Elizabeth Silva; GAYDECZKA, Beatriz. **Evolução do ingresso nas universidades brasileiras.** Revista Triângulo, Uberaba, v. 12, n. 1, p. 127 -148, 2019. Disponível em:
[https://urldefense.com/v3/__https://seer.ufm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/3532/3533__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2eqneWiw\\$](https://urldefense.com/v3/__https://seer.ufm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/3532/3533__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2eqneWiw$). Acesso em: 24 out. 2024.
[https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.18554/rt.v0i0.3532__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B15oZWTag\\$](https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.18554/rt.v0i0.3532__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B15oZWTag$)

GILIOLI, Renato de Sousa Porto. **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios.** Brasília, DF: Consultoria Legislativa da Área XV - Educação, Cultura e Desporto, junho 2023. Estudo técnico.

GRECCO, M. L. S. **A evasão no curso de ciências sociais da UFU: Aproximações e contrapontos do fenômeno em relação às definições e formas de mensuração vigentes.** Uberlândia, 2021. Disponível em
[https://urldefense.com/v3/__https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33935__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B1FwbGVrw\\$](https://urldefense.com/v3/__https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33935__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B1FwbGVrw$). Acesso em: 14 set. 2024.

INEP. **Indicadores de Fluxo da Educação Superior.** Disponível em:
[https://urldefense.com/v3/__https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2G0cP-1w\\$](https://urldefense.com/v3/__https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2G0cP-1w$). Acesso em: 14 jul. 2025.

INEP. **Indicadores de Qualidade da Educação Superior.** Disponível em:
[https://urldefense.com/v3/__https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2G0cP-1w\\$](https://urldefense.com/v3/__https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2G0cP-1w$). Acesso em: 24 out. 2024.

INEP. **Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior**. Disponível em:

[https://urldefense.com/v3/__http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B1Xk4Q8bg\\$](https://urldefense.com/v3/__http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B1Xk4Q8bg$) . Acesso em: 24 out. 2024.

PAULA, Maria de Fátima Costa. **Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década**. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 22, n. 2, 2017, p. 301-315.

[https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000200002__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2Ezsl3qw\\$](https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000200002__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2Ezsl3qw$)

PIMENTA, Ana Livia Santos. **Análise da evasão no curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Uberlândia: um estudo do período de 2012 a 2024**. Uberlândia, MG: Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Gestão e Negócios, 2025.

PORTILHO, Lúcio Antônio et al. **A adoção do SISU e a evasão na Universidade Federal de Uberlândia**. In: **XVIII SemeAd - Seminários em Administração**. São Paulo: FEA-USP, nov. 2015. Disponível em:

[https://urldefense.com/v3/__http://sistema.semead.com.br/18semead/resultado/trabalhosPDF/490.pdf__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2yUO0raw\\$](https://urldefense.com/v3/__http://sistema.semead.com.br/18semead/resultado/trabalhosPDF/490.pdf__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2yUO0raw$) . Acesso em: 26 abr. 2016.

PRESTES, E. M. Da T.; FIALHO, M. G. D.; PFEIFFER, D. K. **A evasão no ensino superior globalizado e suas repercussões na gestão universitária**. João Pessoa, 2014. Disponível em

[https://urldefense.com/v3/__https://www.sbec.fe.unicamp.br/pf-sbec/eventos/eventos-realizados/6o-encontro-internacional-da-sociedade-brasileira-de-educacao-comparada/emilia_maria_prestes.pdf__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B20a1dQnw\\$](https://urldefense.com/v3/__https://www.sbec.fe.unicamp.br/pf-sbec/eventos/eventos-realizados/6o-encontro-internacional-da-sociedade-brasileira-de-educacao-comparada/emilia_maria_prestes.pdf__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B20a1dQnw$) . Acesso em: 14 set. 2024.

RIBEIRO, Jorge Luiz Lordêlo de Sales; MORAIS, Vitor Guimarães. **A possível relação entre o SISU e a evasão nos primeiros semestres dos cursos universitários**. Revista Brasileira de Educação, Salvador, v. 25, e250040, 2020.

[https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/s1413-24782020250040__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B1UJg-Vaw\\$](https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/s1413-24782020250040__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B1UJg-Vaw$)

RIGO, Júlia da Silva. **Percursos de formação de estudantes de licenciatura noturna na UFV: ENEM, SISU e evasão**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2016.

RISTOFF, D. I. **Considerações sobre evasão. Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior**. Florianópolis: Insular, 1999.

RISTOFF, D. I. **O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socio-econômico do estudante de graduação**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014.

[https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000300010__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B1mz4d93w\\$](https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000300010__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B1mz4d93w$)

FWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B1mz4d93w\$

SANTOS, Arlete Ramos dos; NUNES, Cláudio Pinto. **Reflexões sobre políticas públicas educacionais para o campo no contexto brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2020. Disponível em:

[https://urldefense.com/v3/__http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32363__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B0ESMQZkg\\$. Acesso em: 8 ago. 2025.](https://urldefense.com/v3/__http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32363__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B0ESMQZkg$. Acesso em: 8 ago. 2025.)

SANTOS, Kátia Silva. **Políticas públicas educacionais no Brasil: tecendo fios**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [s.d.].

SANTOS, Sônia Querino dos; MACHADO, Vera Lúcia de Carvalho. **Políticas públicas educacionais: antigas reivindicações, conquistas (Lei 10.639) e novos desafios**. Ensaio: avaliação política pública educacional, [online], 2008, v. 16, n. 58, p. 95-112. ISSN 0104-4036. Disponível em:

[https://urldefense.com/v3/__https://www.scielo.br/j/ensaio/a/xxxxxx__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B0lfDTeZQ\\$. Acesso em: 8 ago. 2025.](https://urldefense.com/v3/__https://www.scielo.br/j/ensaio/a/xxxxxx__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B0lfDTeZQ$. Acesso em: 8 ago. 2025.)

[https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/S0104-40362008000100007__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2Aj-vdHA\\$](https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/S0104-40362008000100007__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2Aj-vdHA$)

FWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2Aj-vdHA\$

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas: conceitos, casos práticos, questões de concursos**. In: SECCHI, Leonardo; COELHO, Fernando de Souza; PIRES, Valdecir (org.). **Políticas Públicas: conceitos, casos práticos, questões de concursos** 3. ed. São Paulo, SO: Cengage Learning, 2019. 272p.

SEMESP. **Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo**. Mapa do Ensino Superior. 2024. Disponível em:

[https://urldefense.com/v3/__https://www.semesp.org.br/mapa/home/__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B1L4meeIQ\\$. Acesso em: 14 set. 2024.](https://urldefense.com/v3/__https://www.semesp.org.br/mapa/home/__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B1L4meeIQ$. Acesso em: 14 set. 2024.)

SILVA, Debora Bernardo da; FERRE, Adriana Aparecida de Oliveira; GUIMARÃES, Patricia dos Santos; LIMA, Ricardo de; ESPINDOLA, Isabela Battistelo. **Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo**. Revista da Avaliação da Educação Superior, Sorocaba, v. 27, n. 02, p. 248-259, 2022. DOI [https://urldefense.com/v3/__http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772022000200003__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B3uTp7oUQ\\$](https://urldefense.com/v3/__http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772022000200003__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B3uTp7oUQ$)

Disponível em:

[https://urldefense.com/v3/__https://www.scielo.br/j/aval/a/KJr3VDQdmbJtXJXYzMJVjcw/?lang=pt__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B3uTp7oUQ\\$](https://urldefense.com/v3/__https://www.scielo.br/j/aval/a/KJr3VDQdmbJtXJXYzMJVjcw/?lang=pt__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B3uTp7oUQ$)

FWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B3uTp7oUQ\$

VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B37qKCP1g\$. Acesso em: 24 out. 2024.

[https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/s1414-40772022000200003__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B0TTRyQfQ\\$](https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/s1414-40772022000200003__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B0TTRyQfQ$)

SILVA, G. P. **Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, v. 18, n. 2, p. 311-333, jul. 2013. Disponível em:

[https://urldefense.com/v3/__https://www.scielo.br/j/aval/a/7wW3qTf6LqYqhnHjnjXN5Td/_;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B1YKbmIkg\\$](https://urldefense.com/v3/__https://www.scielo.br/j/aval/a/7wW3qTf6LqYqhnHjnjXN5Td/_;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B1YKbmIkg$) . Acesso em: 14 set. 2024.

[https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200005__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2Ta-nxlQ\\$](https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200005__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2Ta-nxlQ$)

[https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200005__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2Ta-nxlQ\\$](https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200005__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2Ta-nxlQ$)

SILVA, L. Barbosa e; SOUZA Mariano, A. **A definição de evasão e suas implicações (limites) para as políticas de educação superior**. Educação em Revista, [S. l.], v. 37, n. 1, 2021. Disponível em:

[https://urldefense.com/v3/__https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/26524__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2c-jFr4w\\$](https://urldefense.com/v3/__https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/26524__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B2c-jFr4w$) . Acesso em: 14 set. 2024.

[https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/0102-469826524__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B18IkY18Q\\$](https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/0102-469826524__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B18IkY18Q$)

[https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/0102-469826524__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B18IkY18Q\\$](https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/0102-469826524__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B18IkY18Q$)

SILVA FILHO, R. L. L. et al. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

[https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B16kEm4Rg\\$](https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B16kEm4Rg$)

[https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B16kEm4Rg\\$](https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B16kEm4Rg$)

TINTO, V. **Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. Review of educational research**, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

[https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.3102/00346543045001089__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B05DdzKkw\\$](https://urldefense.com/v3/__https://doi.org/10.3102/00346543045001089__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B05DdzKkw$)

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. de. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá - um processo de exclusão**. Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, [S. l.], n. 13, 2013. Disponível em: [https://urldefense.com/v3/__https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/564__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B3M7YbFFA\\$](https://urldefense.com/v3/__https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/564__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B3M7YbFFA$)

[https://urldefense.com/v3/__https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/564__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B3M7YbFFA\\$](https://urldefense.com/v3/__https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/564__;!!ETL5SZvLnA!5W7ZPq2U2QheKkF_KqW4twjILcyv6ushYrLGWFWOmy2Wz6VWTxyZNtz7QEIT0Wuy_2CwCAyYT_cRnERoiBaH8B3M7YbFFA$) . Acesso em: 14 set. 2024.

VIEIRA, Deborah Borges; MIRANDA, Gilberto José. **O perfil da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia: ingressantes entre 1994 a 2013**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, [s.d.].

VIOLIN, Lilian Aparecida Berwanger. **Evasão escolar na educação superior: Percepções de discentes.** 2012. Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A: ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Roteiro de Entrevistas

A proposta desta entrevista é coletar informações sobre você e o contexto da sua saída da graduação em Ciências Contábeis na Universidade Federal de Uberlândia. A presente pesquisa é de natureza estritamente acadêmica.

Perfil da pessoa entrevistada

1. Primeiramente, eu gostaria que você falasse, de um modo geral, um pouco sobre você. (Idade, gênero, raça, orientação sexual, naturalidade)
2. Durante o período da graduação, você trabalhava? Qual era a renda aproximada da sua família?
3. Você utilizou de alguma cota para entrar na Universidade? Qual?

Experiências acadêmicas e profissionais

1. Conte sobre a sua experiência e trajetória durante a graduação.
2. Você esteve matriculado durante a pandemia? Se sim, como ela afetou sua graduação? Acredita que a pandemia impactou sua decisão de saída do curso?
3. A quem você atribui sua saída?
4. Você retornaria ao curso?
5. Atualmente você está graduado ou se graduando em outro curso ou outra instituição de ensino superior?
6. O que a Universidade ou a FACIC poderiam ter feito para te manter na graduação?
7. E o que ela poderia fazer para te trazer de volta?
8. Há algo mais que queira compartilhar conosco sobre a sua experiência?

Finalização

Fique à vontade para colocar algum ponto que por acaso não tenha sido colocado anteriormente. Você conhece outros ex-alunos de Ciências Contábeis que eu possa entrevistar também?